

39° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



<https://www.sgb.gov.br/sace/> 



**SERVIÇO
GEOLÓGICO
DO BRASIL**



**Rede
Hidrometeorológica
Nacional**



ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

39º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Manaus, 29 de setembro de 2026.

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).
Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 1897 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 73 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 386 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas ultimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	356	0	29/09/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	692	-4	29/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	968	-16	29/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	818	-2	29/09/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	389	1	29/09/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	1897	-18	29/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	386	86	29/09/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	166	-2	29/09/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	1041	-13	29/09/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	572	-17	29/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	164	-20	29/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	240	-7	29/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	302	-17	29/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	270	-4	29/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Itaituba	241	-7	29/09/2026	Abril e Maio	Outubro e Novembro

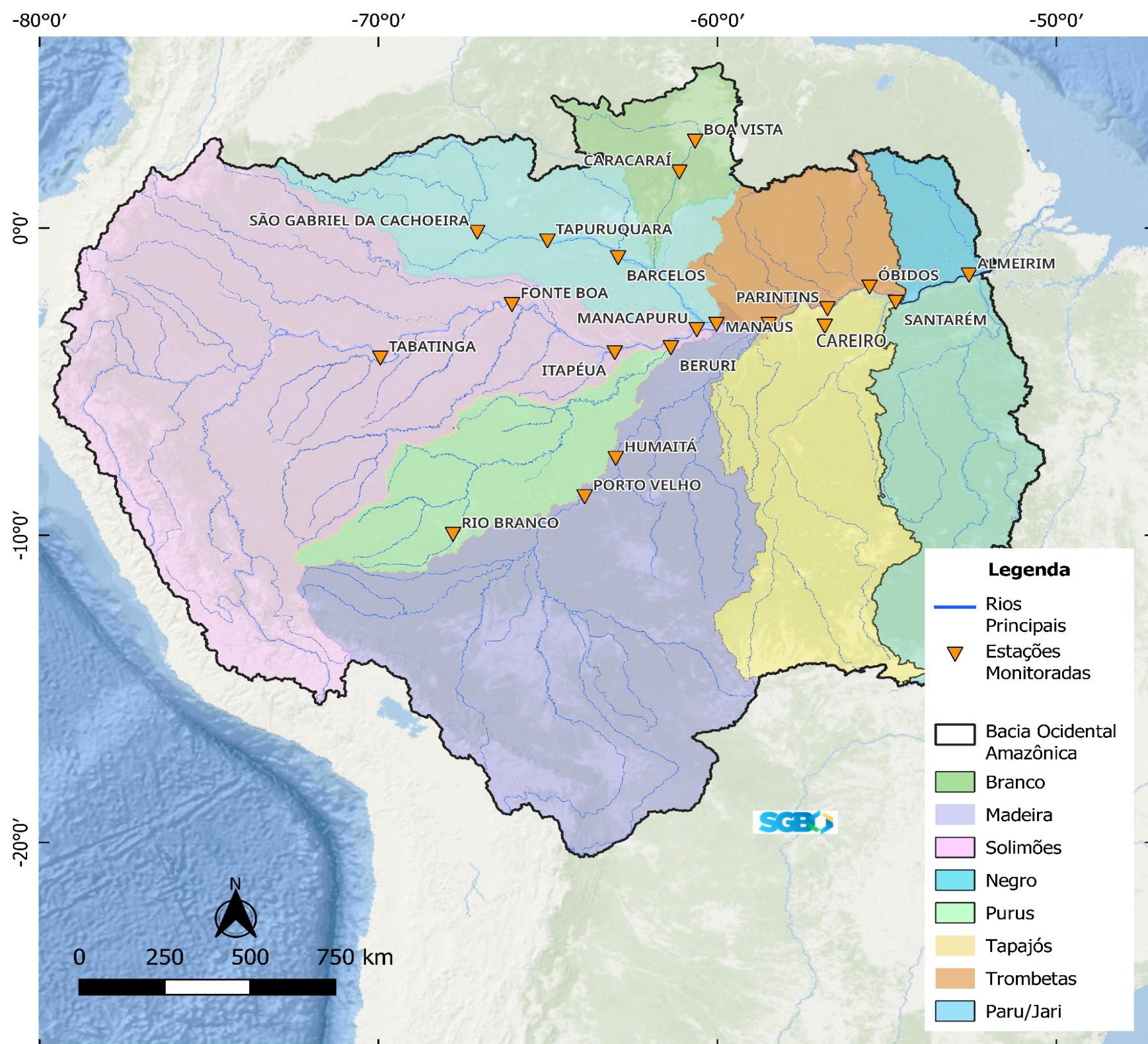


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotogramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: Na bacia do rio Branco, as estações monitoradas mantêm-se apresentando redução dos níveis nos últimos sete dias. Na estação de Boa Vista, o rio permanece em condição abaixo das mínimas históricas para o período.

Bacia do rio Negro: Na região do alto rio Negro, as estações apresentaram pequenas oscilações, em São Gabriel da Cachoeira e Tapuruquara (S.I.N.), indicando um provável fim do processo de vazante na região. Em Barcelos, os níveis encontram-se baixos para o atual período do ano. Em Manaus, o rio segue apresentando processo acentuado de descida, mas ainda apresenta níveis dentro do esperado.

Bacia do rio Solimões: Em Tabatinga e Fonte Boa, o rio apresentou pequenas oscilações de subida e descida, indicando possível fim do processo de vazante na região do alto Solimões. Nas outras estações da calha principal, o rio segue em processo de vazante, apresentando níveis considerados esperados para o atual período do ano.

Bacia do rio Purus: Em Rio Branco-AC, o rio Acre apresentou pequenas oscilações, mantendo-se aproximadamente estável na última semana. Em Beruri, o rio Purus apresenta processo acentuado de vazante.

Bacia do rio Madeira: Na bacia do rio Madeira, em ambas as estações monitoradas (Humaitá e Porto Velho) observou-se níveis aproximadamente constantes ao longo da última semana.

Bacia do rio Amazonas: Na bacia do rio Amazonas, as estações monitoradas apresentaram redução em seus níveis, em processo acentuado de vazante. Os níveis ainda mantêm-se dentro da faixa considerada esperada para o período.

Bacia do rio Tapajós: Na bacia do rio Tapajós, na estação de Itaituba, o processo de vazante permanece em curso, com níveis dentro da faixa de normalidade para o período.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	29/09/26	389	22/06/22	1052	-663	29/09/22	679	-290
Beruri (Purus)	29/09/26	1041	24/06/15	2236	-1195	29/09/15	1525	-484
Boa Vista (Branco)	29/09/26	73	08/06/11	1028	-955	29/09/11	272	-199
Caracarái (Branco)	29/09/26	124	09/06/11	1114	-990	29/09/11	384	-260
Careiro (P. Careiro)	29/09/26	660	16/06/21	1747	-1087	29/09/21	861	-201
Fonte Boa (Solimões)	29/09/26	1269	06/06/15	2282	-1013	29/09/15	1256	13
Humaitá (Madeira)	29/09/26	1075	11/04/14	2563	-1488	29/09/14	1180	-105
Itacoatiara (Amazonas)	29/09/26	572	27/05/21	1520	-948	29/09/21	886	-314
Itapeuá (Solimões)	29/09/26	692	24/06/15	1801	-1109	29/09/15	1031	-339
Manacapuru (Solimões)	29/09/26	968	17/06/21	2086	-1118	29/09/21	1279	-311
Manaus (Negro)	29/09/26	1897	16/06/21	3002	-1105	29/09/21	2276	-379
Parintins (Amazonas)	29/09/26	164	30/05/21	947	-783	29/09/21	438	-274
Rio Branco (Acre)	29/09/26	166	05/03/15	1834	-1668	29/09/15	0	166
S. G. C. (Negro)	29/09/26	818	11/06/21	1268	-450	29/09/21	1064	-246
Tabatinga (Solimões)	29/09/26	356	25/08/99	1382	-1026	29/09/99	309	47
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	29/09/26	422	02/06/76	890	-468	29/09/76	344	78

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	29/09/26	389	18/03/80	58	331	29/09/80	249	140
Beruri (Purus)	29/09/26	1041	14/10/24	257	784	29/09/24	346	695
Boa Vista (Branco)	29/09/26	73	14/02/16	-56,5	129,5	29/09/16	175	-102
Caracarái (Branco)	29/09/26	124	24/03/98	-10	134	29/09/98	306	-182
Careiro (P. Careiro)	29/09/26	660	01/11/24	-29	689	29/09/24	90	570
Fonte Boa (Solimões)	29/09/26	1269	10/10/24	716	553	29/09/24	734	535
Humaitá (Madeira)	29/09/26	1075	15/10/24	802	273	29/09/24	816	259
Itacoatiara (Amazonas)	29/09/26	572	01/11/24	-18	590	29/09/24	332	240
Itapeuá (Solimões)	29/09/26	692	07/10/24	-29	721	29/09/24	9	683
Manacapuru (Solimões)	29/09/26	968	12/10/24	206	762	29/09/24	313	655
Manaus (Negro)	29/09/26	1897	03/11/24	1213	684	29/09/24	1336	561
Parintins (Amazonas)	29/09/26	164	07/11/24	-267	431	29/09/24	-184	348
Rio Branco (Acre)	29/09/26	166	21/09/24	123	43	29/09/24	125	41
S. G. C. (Negro)	29/09/26	818	07/02/92	330	488	29/09/92	615	203
Tabatinga (Solimões)	29/09/26	356	26/09/24	-254	610	29/09/24	-240	596
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	29/09/26	422	14/03/80	28	394	29/09/80	223	199

3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 30/08 a 29/09/2026

Durante o período em análise, 30 de agosto a 29 de setembro, estação seca na região. Os volumes mais baixos com mediana inferior a 55 mm ocorreram no sudeste da região monitorada, sobre as bacias dos rios Guaporé (33 mm), Mamoré (45 mm), Aripuanã (50 mm) e Ji-Paraná (52 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 58 e 122 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni e Ucayali (58 mm), Madeira (70 mm), Purus (78 mm), Coari (91 mm), Marañon (92 mm), Juruá (93 mm), Tefé (107 mm), Branco (109 mm), Javari e Jutai (115 mm) e o curso principal do Solimões (122 mm). Bacias dos rios Negro (146 mm), Napo (156 mm), Içá (161 mm) e Japurá (165 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 30 de agosto a 29 de setembro de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Aripuanã, Beni, Branco, Japurá, Juruá, Jutai, Napo, Negro, Purus, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação sobre as bacias dos rios Coari, Guaporé e Javari. As bacias hidrográficas dos rios Içá, Javari, Madeira, Mamoré, Marañon e Ucayali se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 30 de agosto a 29 de setembro de 2026, com valor máximo de 143 mm sobre o Içá, 140 mm sobre o Javari, 130 mm sobre o Japurá e 124 mm sobre o Napo; volumes de precipitação estimados entre 121 e 50 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Coari, Negro, o curso principal do Rio Solimões, bacias hidrográficas dos rios Jutai, Tefé, Marañon, Madeira, Juruá, Purus, Mamoré, Ucayali e Ji-Paraná. Precipitação inferior a 46 mm estimada sobre a bacia dos rios Beni (45 mm), Guaporé (44 mm), Aripuanã (42 mm) e mínima sobre a bacia do Branco, com média de 27 mm acumulados em 30 dias

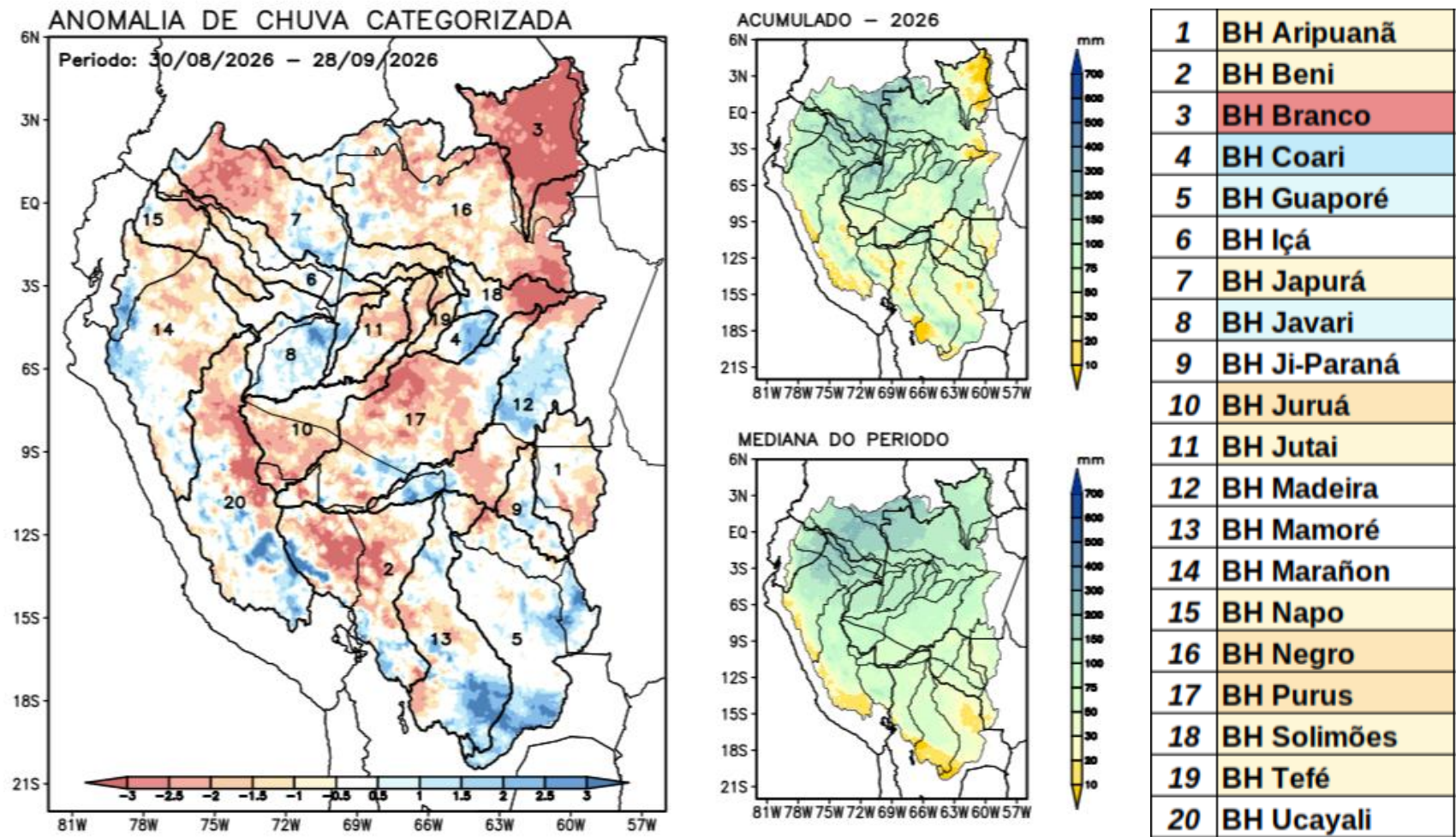


Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2025. Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 03. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2025, precipitação observada no período e anomalia categorizada

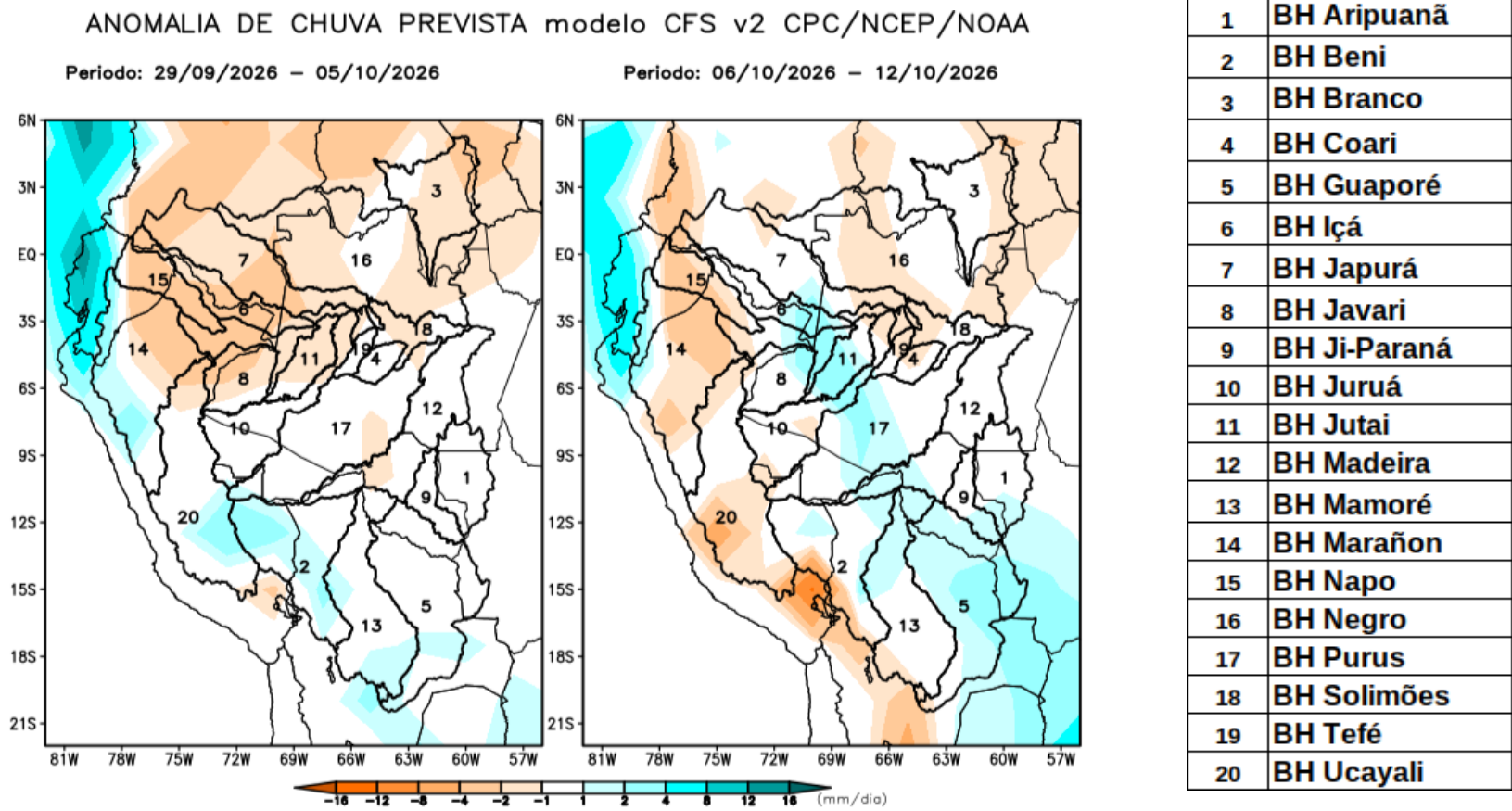
	Quantis de Precipitação em mm. (2000 a 2025) – 30 de agosto a 28 de setembro							30/08/2026 a 28/09/2026	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	11	23	37	50	70	99	172	42	-0.5
BH Beni	18	34	45	58	76	96	138	45	-0.9
BH Branco	37	67	90	109	134	158	225	27	-2.8
BH Coari	39	61	74	91	113	134	190	121	1.0
BH Guaporé	6	15	23	33	48	68	112	44	0.5
BH Içá	72	106	133	161	194	228	301	143	-0.4
BH Japurá	78	116	141	165	196	227	290	130	-0.9
BH Javari	44	75	96	115	143	171	228	140	0.5
BH Ji-Paraná	13	26	38	52	74	100	170	50	-0.2
BH Juruá	32	57	75	93	116	141	188	63	-1.2
BH Jutai	44	76	96	115	139	164	209	97	-0.7
BH Madeira	19	38	54	70	95	121	178	78	0.0
BH Mamoré	11	23	33	45	63	83	124	54	0.2
BH Marañon	33	57	75	92	116	142	194	80	-0.3
BH Napo	61	100	128	156	197	237	310	124	-0.7
BH Negro	69	104	126	146	176	207	269	114	-1.2
BH Purus	27	49	64	78	98	119	166	60	-1.0
BH Solimões	48	79	101	122	152	182	239	105	-0.6
BH Tefé	45	72	90	107	127	146	190	83	-0.9
BH Ucayali	23	36	47	58	74	92	132	51	-0.4

Tabela 04. Precipitação observada no período e anomalia categorizada pelo método dos quantis (Produto MERGE/GPM)

	02/08/2026 a 31/08/2026		09/08/2026 07/09/2026		16/08/2026 14/09/2026		23/08/2026 21/09/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	23	0.6	27	0.2	22	-0.7	35	-0.5
BH Beni	72	1.6	76	1.6	68	1.1	39	-0.6
BH Branco	44	-2.9	42	-2.9	36	-2.8	34	-2.7
BH Coari	26	-2.1	74	0.1	106	1.0	119	1.0
BH Guaporé	21	0.3	25	0.4	40	0.8	36	0.4
BH Içá	98	-1.3	102	-1.2	123	-0.7	147	-0.2
BH Japurá	108	-1.4	113	-1.5	123	-1.0	131	-0.9
BH Javari	85	-0.4	92	-0.3	104	-0.1	115	0.1
BH Ji-Paraná	27	0.7	27	0.2	33	-0.1	36	-0.6
BH Juruá	51	-0.6	55	-0.6	57	-0.6	59	-1.0
BH Jutai	85	-0.1	81	-0.4	90	-0.2	94	-0.4
BH Madeira	26	-0.5	44	-0.1	51	-0.2	66	0.0
BH Mamoré	47	1.2	51	1.2	62	1.3	45	0.3
BH Marañon	64	0.1	63	-0.1	63	-0.2	79	0.0
BH Napo	56	-2.4	65	-2.2	79	-1.8	105	-1.1
BH Negro	105	-1.7	108	-1.5	126	-0.9	120	-1.0
BH Purus	41	0.0	52	0.1	51	-0.2	48	-1.0
BH Solimões	70	-1.4	74	-1.3	97	-0.6	110	-0.3
BH Tefé	55	-0.9	67	-0.8	88	0.1	100	-0.1
BH Ucayali	54	0.8	60	0.8	52	0.4	52	0.2

QUANTIL	5.0%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%		57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95.0%
INDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 30 de agosto a 29 de setembro de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco (-2.8) caracterizada em condição de tendência a extremamente seco; Juruá e Negro (-1.2) e Purus (-1.0) caracterizadas em condição de seco; Beni, Japurá e Tefé (-0.9), Jutai e Napo (-0.7), o curso principal do Rio Solimões (-0.6) e Aripuanã (-0.5) caracterizadas em condição de tendência a seco; Içá e Ucayali (-0.4), Marañon (-0.3), Ji-Paraná (-0.2), Madeira (0.0) e Javari (0.2) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Guaporé e Javari (0.4) caracterizadas em condição de tendência a chuvoso; e Coari (1.0) caracterizada em condição de chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

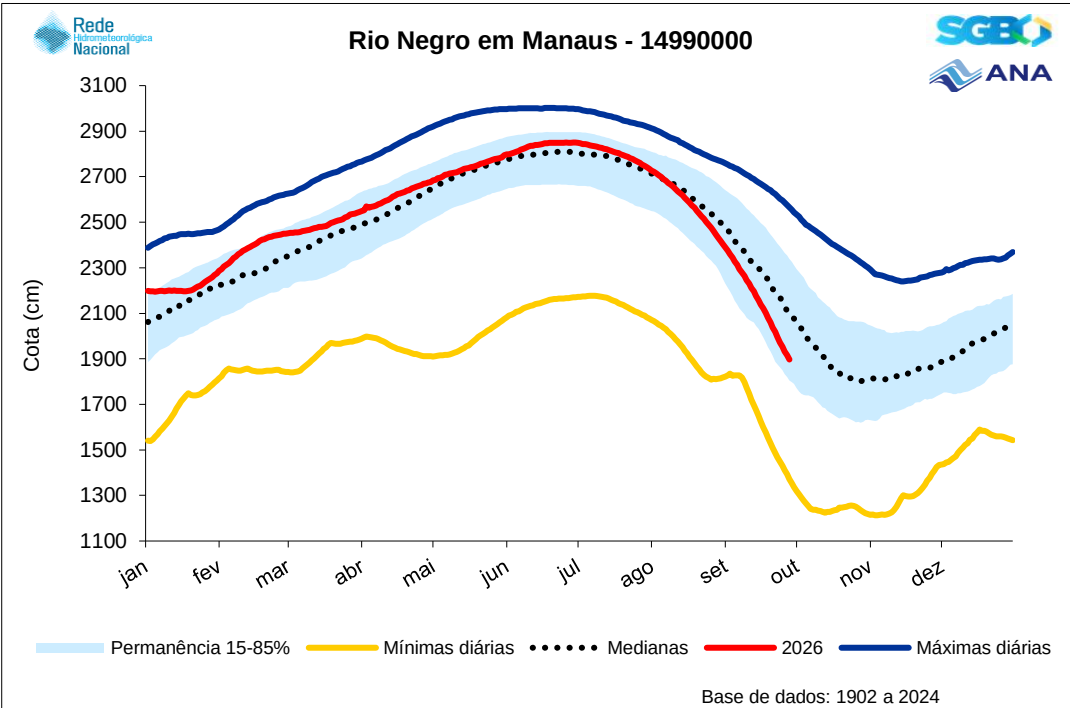
Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 29/09 a 05/10/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de déficit (laranja) de precipitação no norte da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco, Içá, Japurá, Javari, baixo Juruá, médio e baixo Jutai, médio e baixo Marañon, Napo, alto e baixo Negro, curso principal do Rio Solimões, baixo Ucayali e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação somente sobre as bacias hidrográficas dos rios alto e médio Beni, médio Guaporé, alto Mamoré, alto Marañon e alto Ucayali. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 06/10 a 12/10/2026 (Figura 3 – direita), previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, alto Branco, médio Coari, alto Içá, baixo Japurá, médio e baixo Marañon, Napo, médio e baixo Negro, médio principal do Rio Solimões, baixo Tefé, alto e baixo Ucayali e alto curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Aripuanã, baixo Beni, Guaporé, baixo Içá, baixo Javari, alto Ji-Paraná, médio Juruá, alto e médio Jutai, alta Madeira, médio Purus, alto curso principal do Rio Solimões e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

4. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas limimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.



Cota em 29/09/2026: 1897 cm
Figura 04. Cotagrama do Rio Negro em Manaus.

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

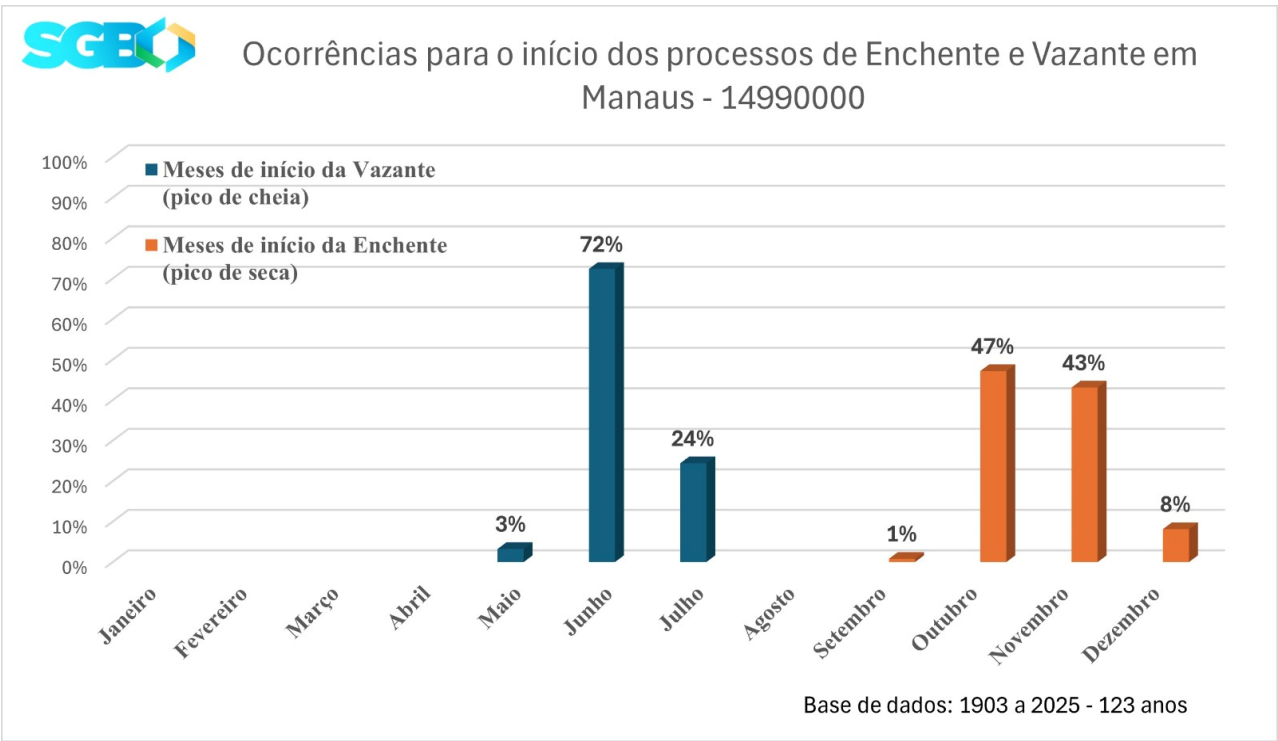


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

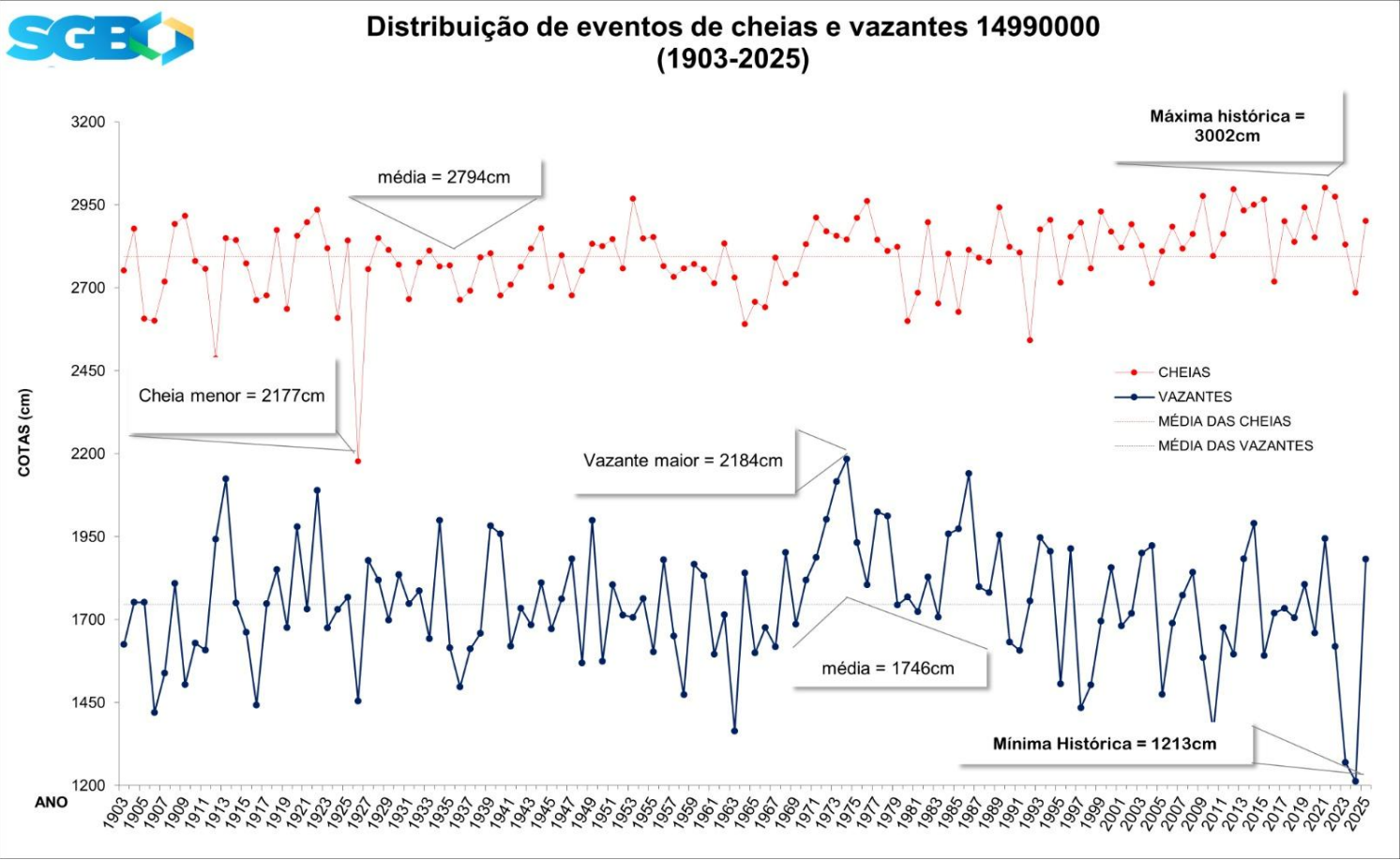


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

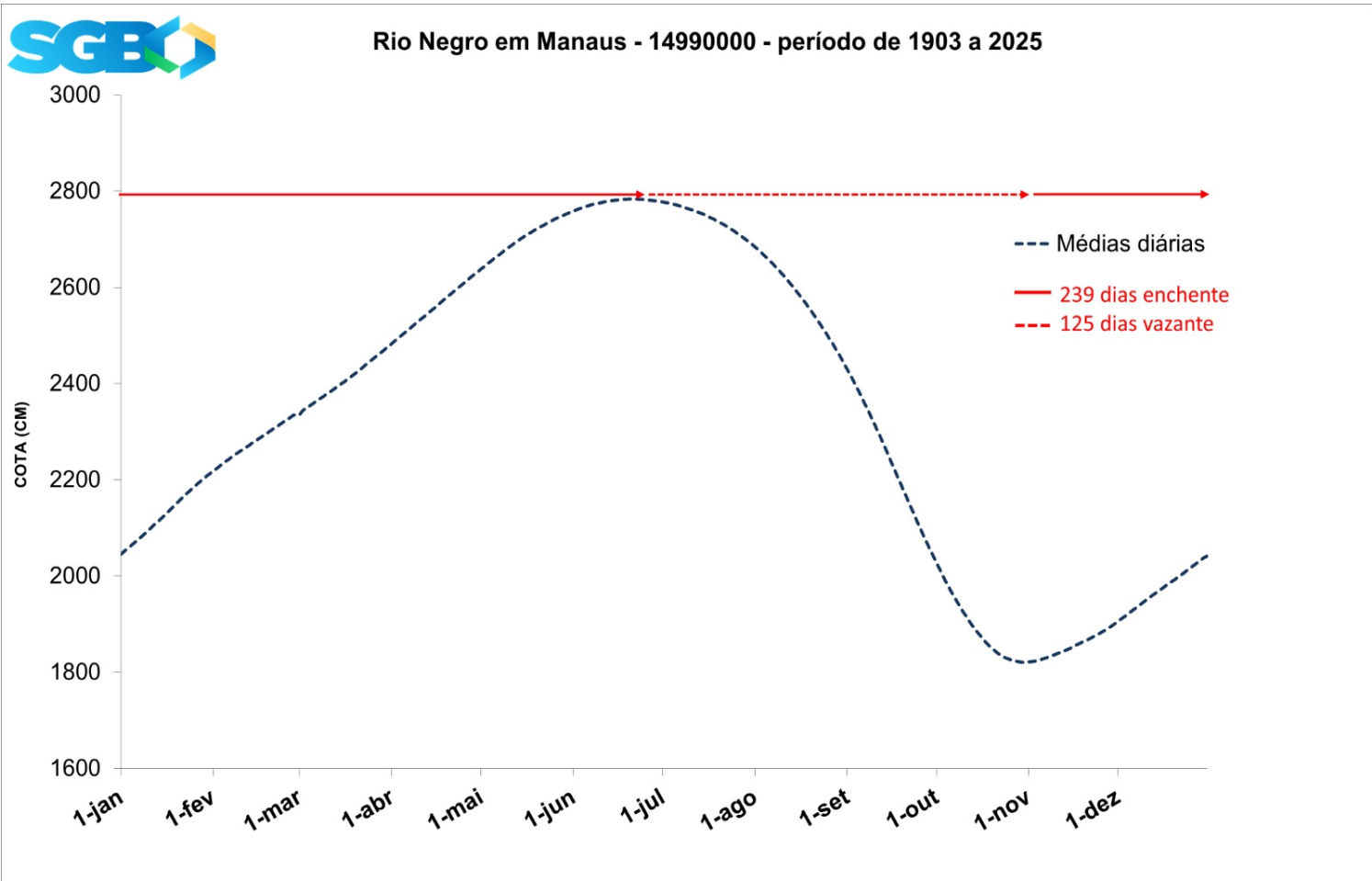
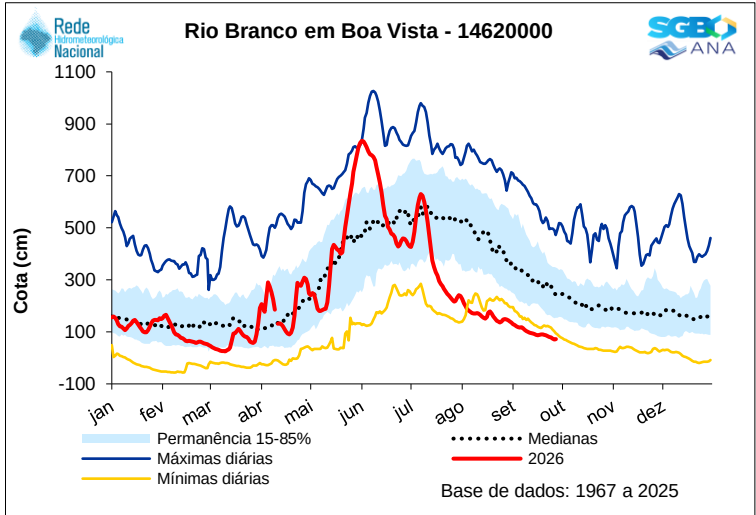
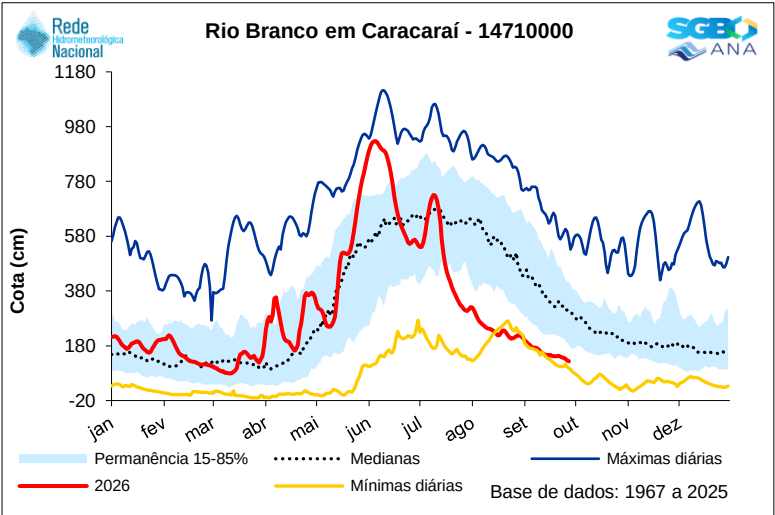


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

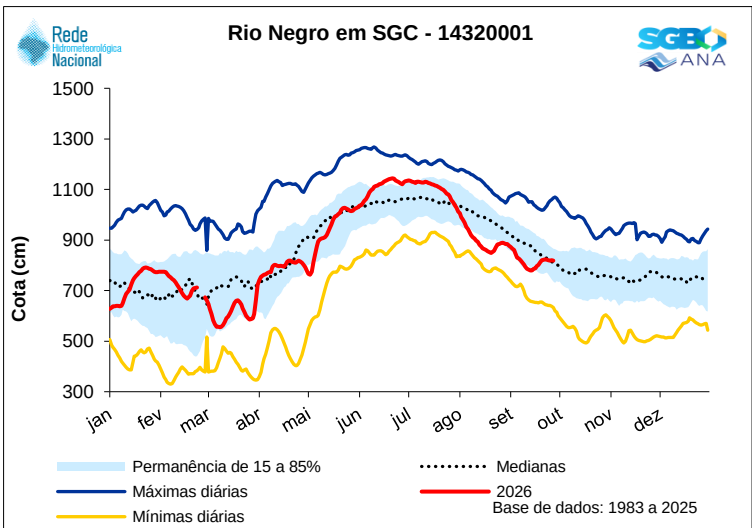


Cota em 29/09/2026: 73 cm

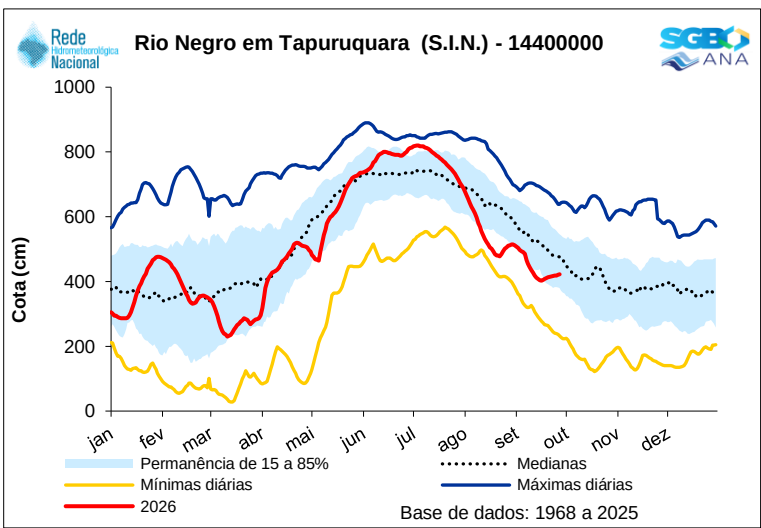


Cota em 29/09/2026: 124 cm

4.2 - Bacia do rio Negro

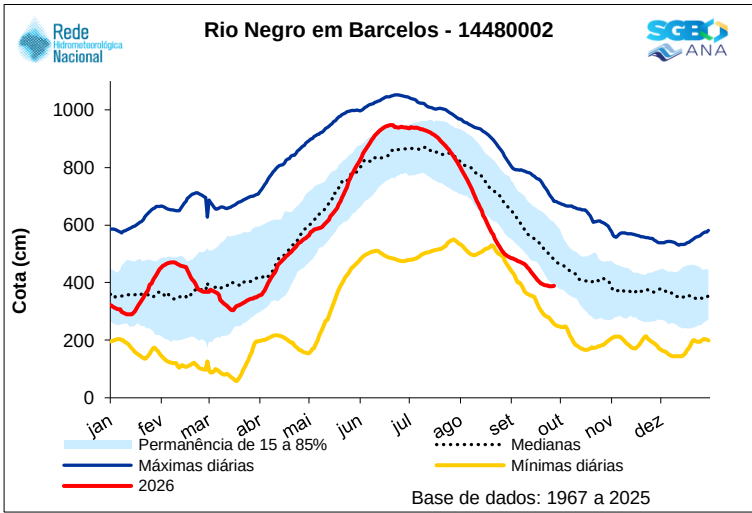


Cota em 29/09/2026: 818 cm

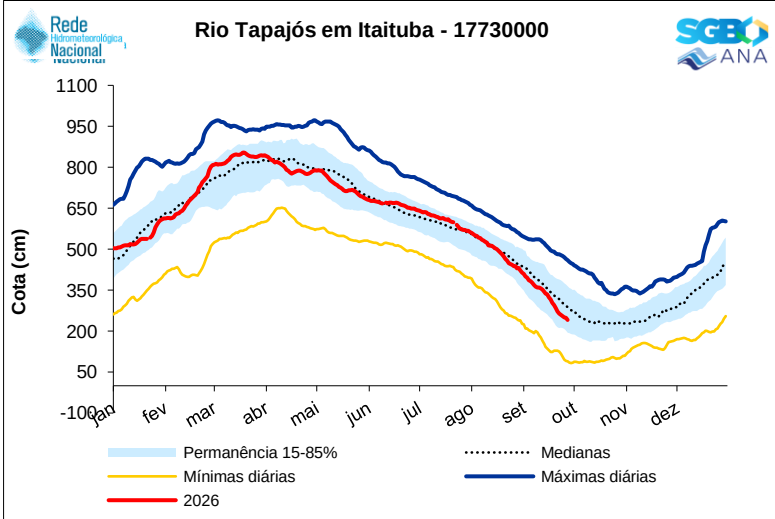


Cota em 29/09/2026: 422 cm

4.3 - Bacia do rio Tapajós

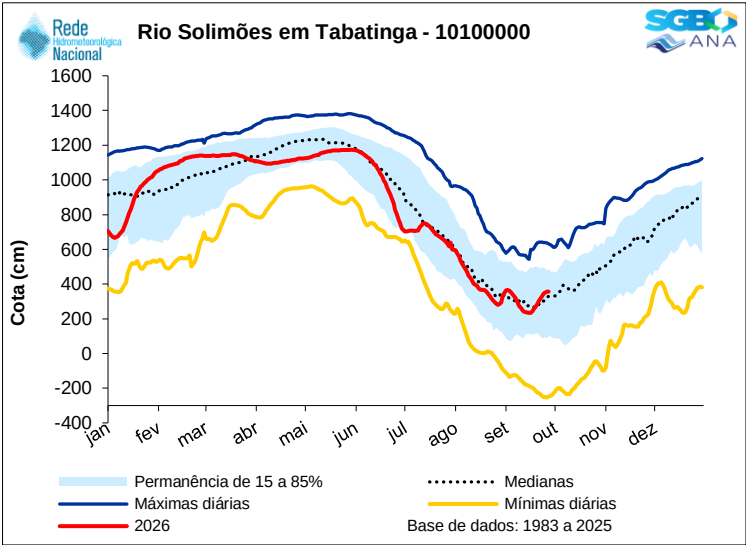


Cota em 29/09/2026: 389 cm

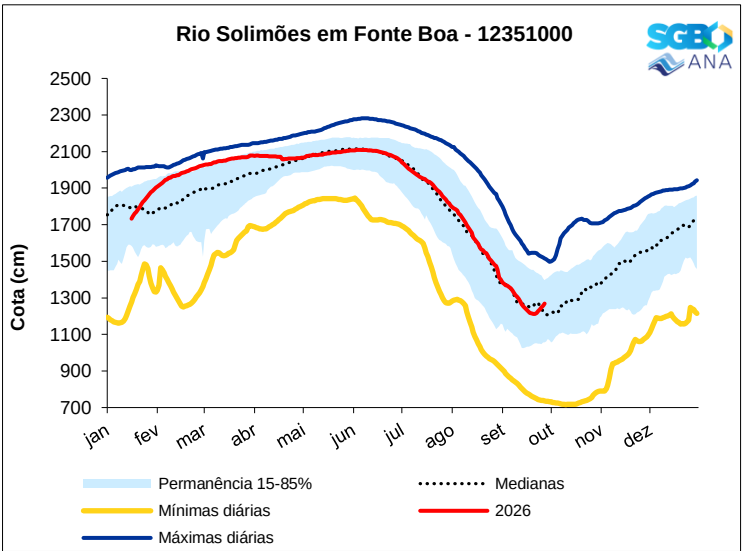


Cota em 29/09/2026: 241 cm

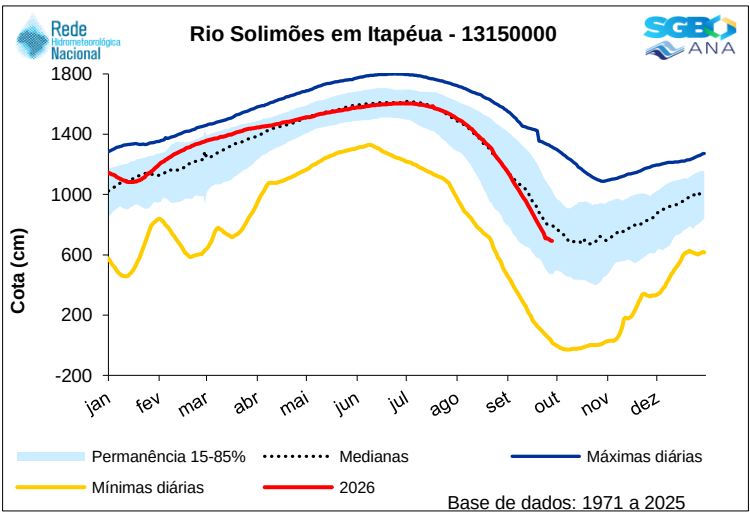
4.4 - Bacia do rio Solimões



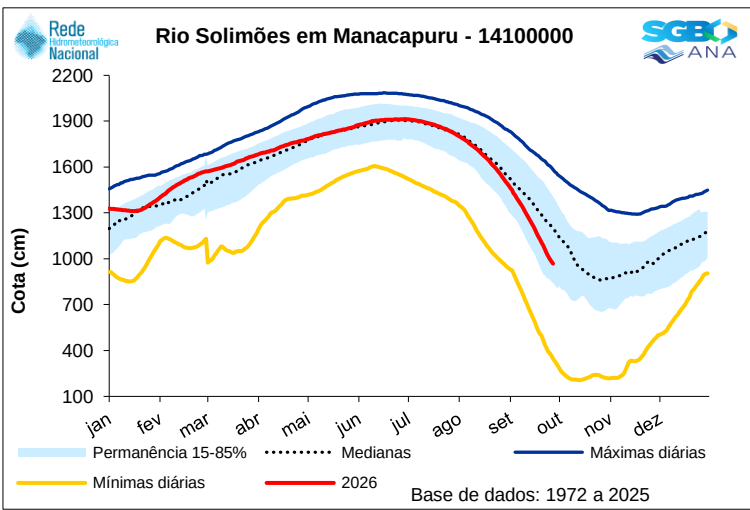
Cota em 29/09/2026: 356 cm



Cota em 29/09/2026: 1269 cm

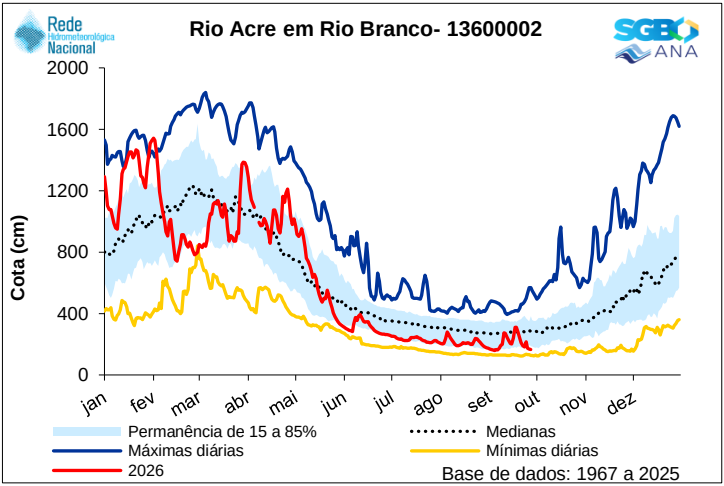


Cota em 29/09/2026: 692 cm

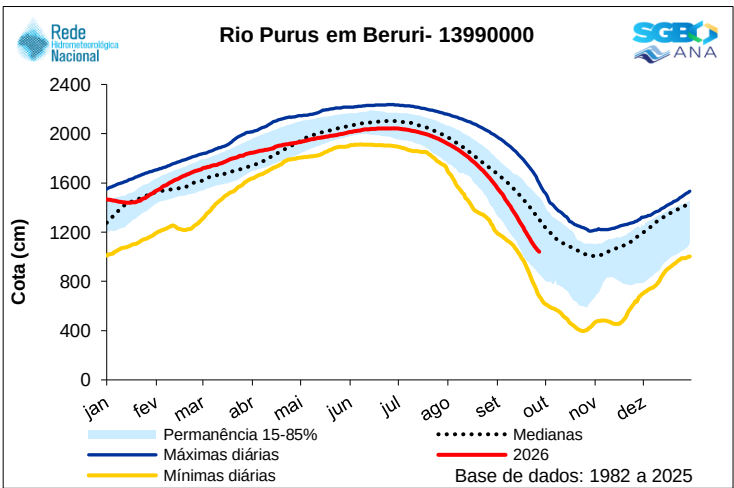


Cota em 29/09/2026: 968 cm

4.5 - Bacia do rio Purus

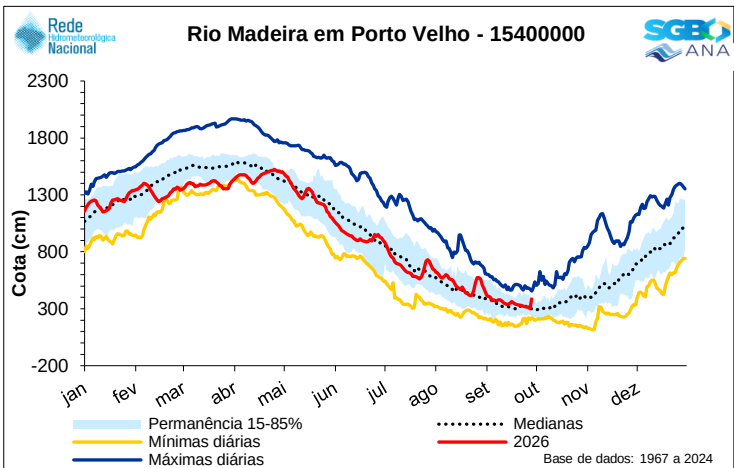


Cota em 29/09/2026: 166 cm

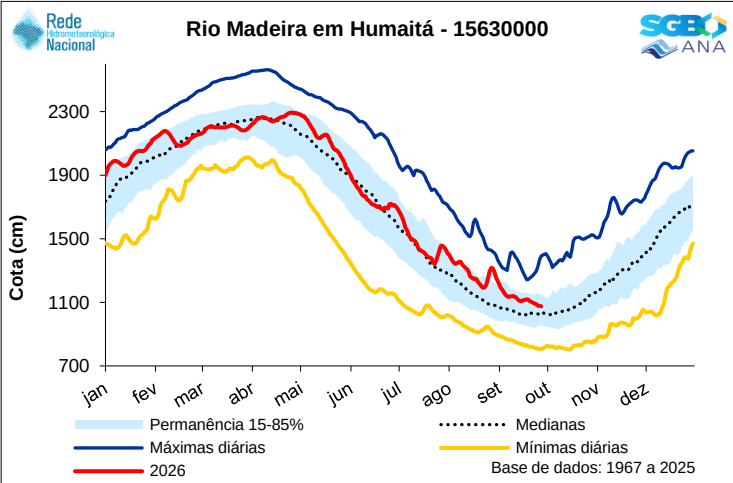


Cota em 29/09/2026: 1041 cm

4.6 - Bacia do rio Madeira

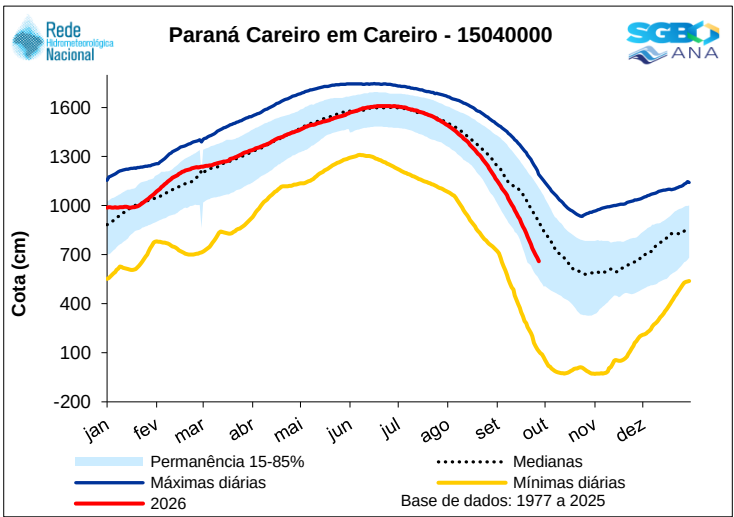


Cota em 29/09/2026: 386 cm

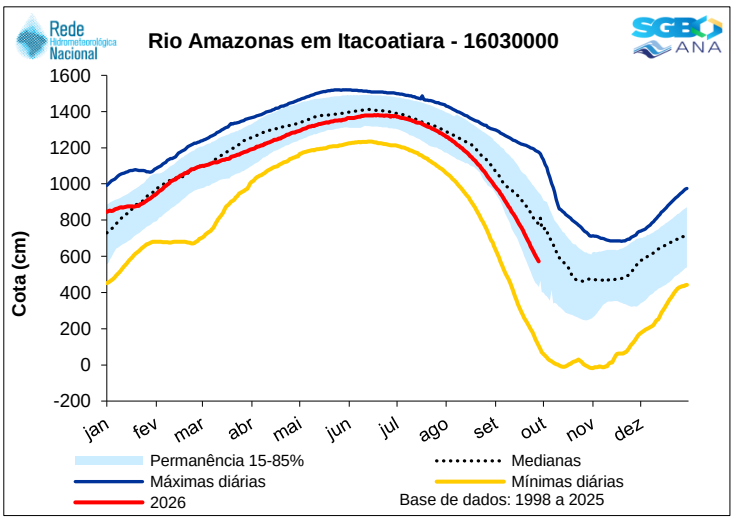


Cota em 29/09/2026: 1075 cm

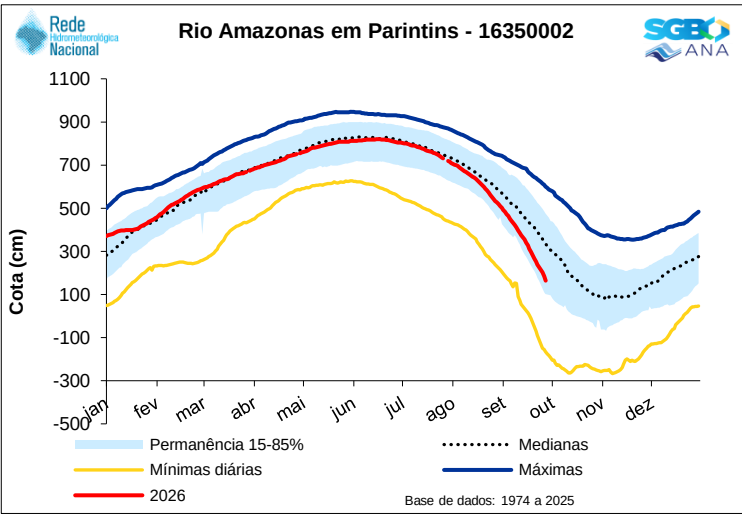
4.7 - Bacia do rio Amazonas



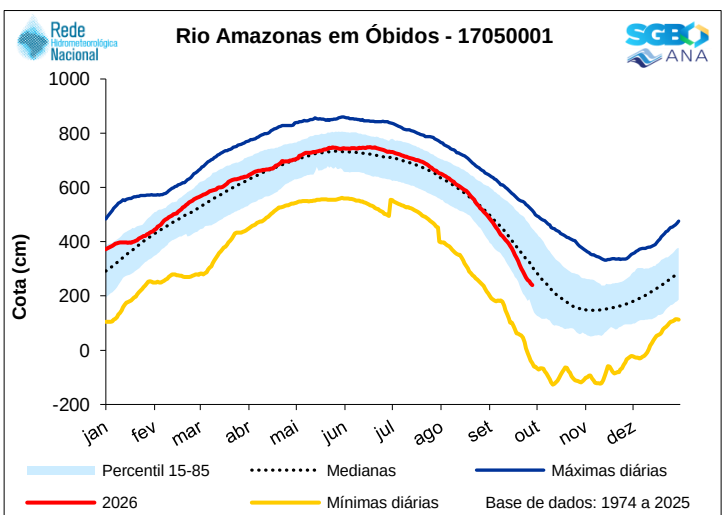
Cota em 29/09/2026: 660 cm



Cota em 29/09/2026: 572 cm



Cota em 29/09/2026: 164 cm



Cota em 29/09/2026: 240 cm

5. Previsões de Níveis

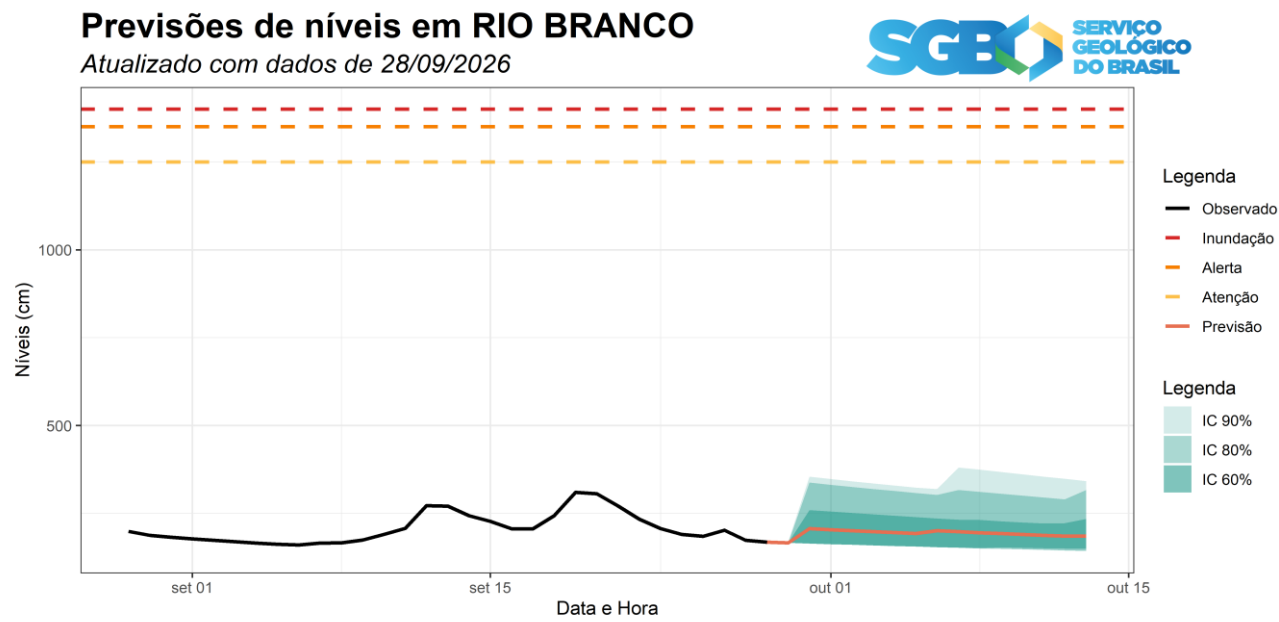


Figura 9: Previsão para rio Acre na Estação de Rio Branco - AC, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

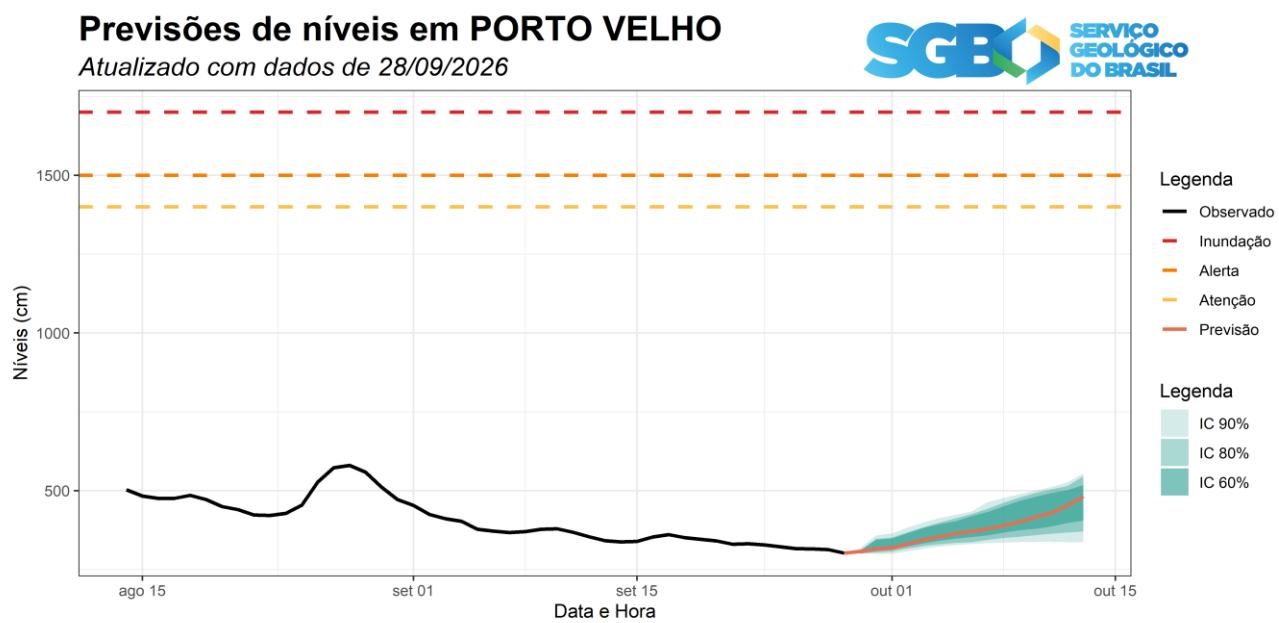


Figura 10: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

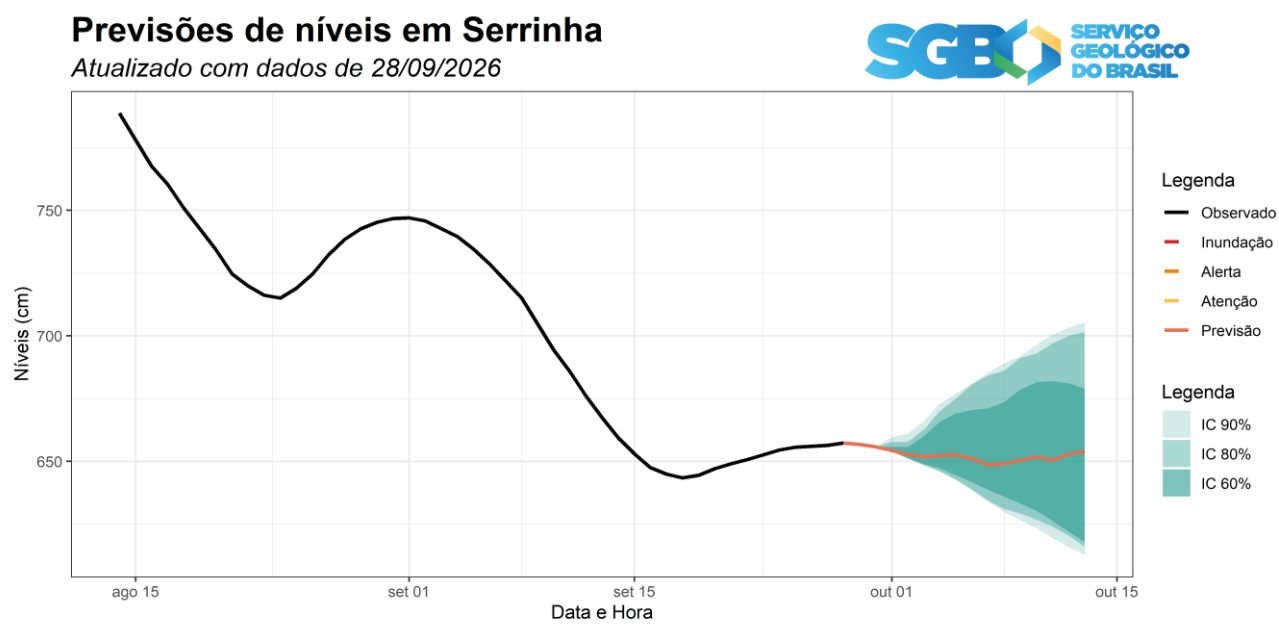


Figura 11: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo e navegue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app. <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Luna Gripp Simões Alves
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas

